

57,33% (86/150) foram positivos para DEA 1. A distribuição por raça revelou prevalência de positivos de 70,83% (34/48) em cães da raça Golden Retriever; 30% (6/20) em Pit Bull; 64,29% (18/28) em cães sem raça definida (SRD); 55,56% (5/9) em Pastor Alemão; 55,56% (5/9) em Shih Tzu e 50% (18/36) nos cães pertencentes a outras 14 raças. As demais raças incluíram, entre outras, Labrador, Rottweiler, Boxer e Border Collie. **Discussão e conclusão:** A incidência geral de cães positivos para o antígeno DEA 1 observada neste estudo (57,33%) está alinhada com o descrito na literatura, que indica uma distribuição relativamente equilibrada entre cães positivos e negativos. Observou-se maior frequência de positividade para DEA 1 em cães da raça Golden Retriever (70,83%) e sem raça definida (64,29%), e menor prevalência identificada em cães da raça Pit Bull (30%). Os dados obtidos demonstraram variações na prevalência do DEA 1 entre as diferentes raças avaliadas. O risco de um cão DEA 1 negativo receber um sangue DEA 1 positivo é alta nesta população, aumentando o risco de sensibilização e reação hemolítica imunomediada aguda. Portanto, a tipagem sanguínea e provas de compatibilidade, como a reação cruzada, são fundamentais para garantir maior segurança transfusional e diminuição da sensibilização em cães.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105049>

ID – 1759

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CANINO: RELATO DE CASO COM ENFOQUE DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

LF Spigotte^a, GCZ Reinas^a, ALYdS Yamata^b, APM Alves^c, JA Santos^a

^a Centro Universitário Ingá, Maringá, PR, Brasil

^b Laboratório Yoshida, Maringá, PR, Brasil

^c São Francisco de Assis, Maringá, PR, Brasil

Introdução: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma neoplasia hematopoiética maligna, caracterizada pela proliferação clonal descontrolada de precursores linfoides, geralmente de origem B ou T, que infiltram medula óssea, sangue periférico e, eventualmente, outros tecidos. Embora rara em cães, a LLA apresenta curso clínico agressivo, de rápida progressão e prognóstico reservado, representando um desafio diagnóstico e terapêutico na clínica veterinária. O reconhecimento precoce, aliado a uma abordagem diagnóstica multidisciplinar, é essencial para o manejo adequado e definição do prognóstico. **Descrição do caso: Objetivo:** Relatar um caso de LLA em um cão da raça Fila Brasileiro, de três anos, diagnosticado por mielograma e sinais clínicos. **Relato de caso:** Foi atendida uma fêmea canina, Fila Brasileiro, de três anos, com histórico de apatia, fezes pastosas e anorexia. O animal apresentava diagnóstico presuntivo de erliquiose canina, baseado no teste ELISA IDEXX SNAP 4DxPlus®, e estava em tratamento com doxiciclina e suporte há 17 dias, sem resposta clínica. Os hemogramas anteriores demonstraram uma anemia refratária de caráter macrocítica normocrômica com baixo índice de regeneração, plaquetopenia

persistente e leucocitoses acentuadas (média de 350.000/mm³; VR: 6.000–17.000), com linfocitose grave (média de 329.000/mm³; VR: 1.000–4.800). Os linfócitos apresentavam anisocitose, anisocariose, citoplasma basofílico por vezes vacuolizado e núcleos pleomórficos com nucléolos evidentes. Observou-se também a presença de corpúsculos linfoglandulares. Havia discreta transaminemia persistente. Frente às alterações clínicas e laboratoriais, foi indicado mielograma. A citologia da medula óssea revelou celularidade aumentada, com hipoplasia eritroide acentuada, justificando a eritropoiese ineficaz. A relação G:E encontrava-se aumentada (17,0; VR: 0,75–2,53), devido à intensa proliferação linfóide, composta por 95% de linfoblastos, com raros linfócitos maduros e corpúsculos linfoglandulares. Não foram realizados exames complementares adicionais. Diante da piora clínica progressiva, optou-se por eutanásia. **Discussão:** O caso ilustra a complexidade do diagnóstico de LLA em cães, especialmente em áreas endêmicas para enfermidades como a erliquiose, cujas manifestações clínicas e hematológicas podem mascarar doenças neoplásicas. A literatura veterinária considera o diagnóstico de LLA na avaliação medular com presença de 30% de linfoblastos. A ausência de resposta à doxiciclina, aliada à linfocitose intensa com morfologia atípica e anemia não regenerativa, reforçou a suspeita de neoplasia hematopoiética. O mielograma foi essencial para confirmação, revelando características compatíveis com LLA. A indisponibilidade de exames como imunofenotipagem e PCR para clonabilidade, comuns na rotina de laboratórios especializados, limitou a subtipagem e o aprofundamento prognóstico. A rápida deterioração do quadro clínico e a necessidade de eutanásia refletem o comportamento agressivo da doença, cuja sobrevida é limitada, mesmo com intervenção. O relato ressalta a importância da suspeita precoce diante de quadros hematológicos persistentes e da valorização de exames específicos para diagnóstico e conduta adequada. **Conclusão:** A LLA, embora incomum em cães, deve ser considerada em casos de linfocitose severa e anemia refratária. O diagnóstico precoce é decisivo para guiar o manejo e estimar o prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105050>

ID - 1871

PERFIL HEMATOLÓGICO DE GATOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL DO HOSPITAL VETERINÁRIO MÁRIO DIAS TEIXEIRA

FCM Oliveira^a, SdJC Lima^b, AAP Damasceno^b, JSd Silva^b, AS Cardoso^b, MjdFmd Figueiredo^b, Cbdr Leal^c, Gpd Silva^d, FOB Monteiro^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil

^c Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil

^d Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA),
Santarém, PA, Brasil

Introdução: O hemograma é um exame importante na prática da clínica médica veterinária, pois a interpretação do seu resultado em associação com a anamnese do paciente pode auxiliar no diagnóstico de doenças, avaliar condições pré-cirúrgicas e monitorar resposta à terapia. O uso de intervalos de referência representativos da população local é condição ideal para análises mais precisas e assertivas, no entanto, ainda constitui um desafio pelos custos envolvidos, falta de conhecimento sobre a prática laboratorial e gestão da qualidade. **Objetivos:** Determinar o perfil hematológico de gatos atendidos pelo programa de controle populacional (Vida Digna) no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). **Material e métodos:** Os felinos candidatos à castração foram inicialmente submetidos à avaliação clínica e hemograma. Realizou-se o estudo transversal e retrospectivo dos laudos emitidos pelo Laboratório de Análises Clínicas do HOVET no ano de 2021. Os dados daqueles animais que se encontravam hígidos foram tabulados e organizados em planilhas do Microsoft Office Excel 2016 para realização de estatística descritiva e determinação do perfil hematológico. **Resultados:** Setenta e sete gatos com idade entre 6 meses a 6 anos constituíram o número amostral do estudo, sendo 57 fêmeas (74%) e 20 machos (26%), sem raça definida (SRD). Os valores médios dos parâmetros hematológicos de felinos foram: Hemácias $6,83 \times 10^6/\text{mm}^3$, Hemoglobina 11,07g/dL, Hematócrito 33,12%, VCM 48,79fL, HCM 16,30pg, CHCM 33,41% e RDW 15,16. A média da contagem de leucócitos total foi de 13.809/mm³, neutrófilos bastonetes: 0,1% (15,92/mm³), neutrófilos segmentados: 69,08% (9.585/mm³), linfócitos: 23,95% (3.234/mm³),

monócitos: 1,7% (239/mm³), eosinófilos: 5,14% (732/mm³) e plaquetas: 308.000/mm³. Presença de agregados plaquetários, anisocitose e macroplaquetas foram as observações mais relatadas em avaliação microscópica pelos médicos veterinários patologistas clínicos, com ocorrência em 59,7%, 49,4% e 32,5%, respectivamente. **Discussão e conclusão:** Para a maioria dos parâmetros hematológicos, os valores médios observados neste estudo em gatos SRD hígidos apresentaram-se dentro do intervalo de referência internacional adotado no HOVET/UFRA. No entanto, a análise qualitativa do hemograma evidenciou a falsa trombocitopenia que pode ocorrer em consequência da formação de agregados plaquetários, presentes em mais da metade das amostras avaliadas. Tal alteração pode ser consequência do estresse sofrido pelos gatos desde o momento em que este sai de casa para atendimento até a contenção para coleta de sangue. Por ação das catecolaminas liberadas na corrente sanguínea, estas mudanças são justificáveis e sugerem cuidado em promover o atendimento felino em ambientes adequados e com técnicas especializadas. Da mesma forma, a frequente variação morfológica das hemácias e a presença de macroplaquetas denotam as particularidades fisiológicas da espécie. A determinação do perfil hematológico de felinos baseado em amostras da população local pode ser útil como referência para as decisões na clínica médica, pois considera a influência de variáveis inerentes à espécie, aos equipamentos em uso no laboratório e a expertise dos profissionais da medicina laboratorial. É necessário, entretanto, reforçar a prática da análise crítica do hemograma por meio de ações educativas que versem sobre a fisiologia animal para além dos números.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105051>